

O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA



UNDADO EM 1908

ANO 98

BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS - MARÇO/ABRIL - 2007

NÚMERO 296



ESPIRITISMO: 150 ANOS DE LUZ E PAZ!

A publicação de *O Livro dos Espíritos*, cujo sesquicentenário se comemora neste mês de abril, assinala a chegada do Consolador entre nós – cumprimento da promessa de Jesus.



Marco indelével na história da Humanidade, a data representa a ação da Providência Divina em favor da libertação dos homens, facultando-lhes a consciência da Vida Universal, por onde caminharão em verdadeiro usufruto das bênçãos que a sabedoria e amor de Deus nos facultam.

A Terra Melhor para todos torna-se possível e real às claridades do que esta Obra ímpar e definitiva ensina. Combatendo o materialismo que nos arrojou aos abismos do egoísmo e do orgulho, com a violência por expiação coletiva, traz de volta ao Mundo a Mensagem do Evangelho, pura e simples, amorosa e sábia, conforme foi apresentada pelo Mestre Inesquecível.

Nesta Edição Especial de *O Espírita Mineiro*, a família espiritista das Alterosas, em tributo ao Criador e ao Amigo Celeste, comemora este marco, que já conta um século e meio de verdade e amor entre os que possuem “olhos de ver e ouvidos de ouvir”!



A Era Espírita

Todo o sofrimento humano, oriundo do tempo que nesta hora se revisa para grandiosos fins, sedimenta, nas almas de quantos se valem da Terra para evoluir, a necessidade da Luz Divina — claridade excelsa e sublimada que transcende a repetitiva e incoerente cultura do Mundo.

Com base no sentimento amanhado dos seres terrenos, as Altas Potências que nos governam os destinos, em nome de Jesus, levam a efeito os sacratíssimos planos do Cristo, a bem de nossa felicidade comum.

Sem imposições de qualquer monta — imposições que invariavelmente denunciam o império da força em detrimento do direito —, uma Nova Era se esboça, promissora, no planeta Terra.

Erigindo-se qual lírio alvo e perfumoso do lodo que as iniquidades mundanas geram, a Era Espírita encontra nas mentes e nos sentimentos que se elevam, em potente depuração, seu vigoroso florescer, anunciando a verdade sobre os habitantes do Globo e sua destinação suprema para Deus.

Nesse cenário, que se forma, acima de tudo, graças às experimentações sucessivas, o Bem é a alma das cogitações e a consciência desperta a forja das mais substanciais transformações morais.

Por toda parte um sopro renovador enleia as almas mais amadurecidas, as quais, como bendito fermento — embora nem todas consigam precisar

os próprios ideais —, atuam na massa humana, em cujo contexto os homens seguem em bloco, consoante suas culturas e hábitos, sonhos mais imediatos e desejos sem reflexão.

O Livro dos Espíritos — obra que sintetiza a Sabedoria Cósmica para a Terra — reafirma-se, por isso mesmo, ante o sesquicentenário de sua publicação, como a bússola salvadora, não obstante representar ele nada mais que o acervo filosófico-científico que emoldura a Luz inapagável da Boa Nova de Jesus.

Crença é condição de aprendizado.

Ciência é integração com a vida.

Amor é experiência digna e transcendente em Deus.

A obra, que é o marco do Consolador Prometido na esfera terrestre, é também o brado definitivo que descortina a vida e o Criador, o Espírito e a sua evolução, para todos os filhos do Altíssimo em regime de aprendizado no Orbe.

A Era Espírita no Mundo, portanto, muito além de crenças e seitas, de religiões e sistemas, é a consequência inderrogável do progresso, em harmoniosa e imbatível Codificação!

EMMANUEL

(Mensagem psicografada pelo médium Wagner Gomes da Paixão no dia 15 de janeiro de 2007, em reunião pública do Grupo Espírita da Bênção, em Mário Campos, MG)

Nesta Edição

150 Anos de Espiritismo
Página 2

A Grande Noite
Página 3

Kardec, Os Espíritos e a Codificação
Página 4

Só a Reencarnação Explica
Página 4

Companheiro Libertado
Página 5

O Advento do Consolador na Visão Profética
Página 6

Conversando com Nestor João Masotti
Página 7

A Primeira Edição de *O Livro dos Espíritos*
Página 9

Tarde Memorável
Página 10

150 ANOS DE ESPIRITISMO

O Movimento Espírita comemora, no dia 18 de abril de 2007, o Sesquicentenário de *O Livro dos Espíritos*. É motivo de verdadeira alegria, pois neste curto tempo de existência – se consideramos o tempo na História – o Espiritismo tem trazido informações e orientações para a Humanidade, desvelando de maneira singela, segura e racional a realidade da vida Espiritual.

Relembrar o esforço de Allan Kardec na organização de *O Livro dos Espíritos* é mais que curiosidade histórica. É buscarmos, no exemplo do Codificador, a experiência de um Espírito de escol que deu o melhor de si para cumprir a missão que lhe foi delegada pelos Espíritos Superiores e que procurou atender com denodo e sacrifício pessoal.

Em *Obras Póstumas*, Allan Kardec registra as suas primeiras emoções na construção da grande obra de todos os Espíritos: “*Até ali, as sessões em casa do Sr. Baudin nenhum fim determinado tinham tido. Tentei lá obter a resolução dos problemas que me interessavam, do ponto de vista da Filosofia, da Psicologia e da natureza do mundo invisível. Levava para cada sessão uma série de questões preparadas e metodicamente dispostas. Eram sempre respondidas com precisão, profundidade e lógica. A partir de então, as sessões assumiram caráter muito diverso. Entre os assistentes contavam-se pessoas sérias, que tomaram por elas vivo interesse e, se me acontecia faltar, ficavam sem saber o que fazer. As perguntas fúteis haviam perdido, para a maioria, todo atrativo.*”

O professor Rivail, atendendo com seriedade àquilo que foi delineado pelos Espíritos Superiores, muda totalmente o enfoque das reuniões. Assim também deve acontecer conosco. Nada de sobrenatural, de superstição, de frivolidade. Busca permanente de aprendizado. Trata dos assuntos sérios com a devida seriedade para que sejamos assistidos pelos bons Espíritos.

“*Eu, a princípio, cuidara apenas de instruir-me; mais tarde, quando vi que aquilo constituía um todo e ganhava as proporções de uma doutrina, tive a idéia de publicar os ensinamentos recebidos, para instrução de toda a gente. Foram aquelas mesmas questões que, sucessivamente desenvolvidas e completadas, constituíram a base de O Livro dos Espíritos. (...) Estava concluído, em grande parte, o meu trabalho e tinha as proporções de um livro. Eu, porém, fazia questão de submetê-lo ao exame de outros Espíritos, com o auxílio de diferentes médiuns. Lembrei-me de fazer dele objeto de estudo nas reuniões do Sr. Roustan. Ao cabo de algumas sessões, disseram os Espíritos que preferiam revê-lo na intimidade e marcaram para tal efeito certos dias nos quais eu trabalharia em particular com a Srta. Japhet, a fim de fazê-lo com mais calma e também de evitar as indiscrições e os comentários prematuros do público. Não me contentei, entretanto, com essa verificação; os Espíritos assim mo haviam recomendado. Tendo-me as circunstâncias posto em relação com*

outros médiuns, sempre que se apresentava ocasião eu a aproveitava para propor algumas das questões que me pareciam mais espinhosas. Foi assim que mais de dez médiuns prestaram concurso a esse trabalho. Da comparação e da fusão de todas as respostas, coordenadas, classificadas e muitas vezes retocadas no silêncio da meditação, foi que elaborei a primeira edição de O Livro dos Espíritos, entregue à publicidade em 18 de abril de 1857.”

A primeira parte da missão estava cumprida. À orientação dos Espíritos, à cooperação de diversos médiuns, somam-se a lucidez e a sistematização deste missionário que é Allan Kardec. Preparado ao longo das diversas encarnações para trabalho de tamanha magnitude, no qual dedicou os seus melhores atributos, sem esmorecer diante de eventuais dificuldades, o seu esforço, há 150 anos, serve de alento para todos nós lidadores do movimento espírita. Dentro de nossas possibilidades, vamos dar o melhor de nós para divulgar o Consolador Prometido.

Desde 18 de abril de 1857 a Humanidade tem as respostas a perguntas que se faz há milênios. Ainda há muito a fazer para divulgar o Espiritismo. São apenas 150 anos.

Advertências do Codificador para nossa reflexão

Allan Kardec, em sua famosa viagem de 1862, contada em livro, diz ter recebido 3 beijos de Judas (*Revista Espírita*, março de 1863), referindo-se aos maus espíritos.

O título do artigo é “*Falsos irmãos e amigos ineptos*”. O Codificador identifica as vertentes dessas personalidades:

- Não são prudentes nem moderados.
- Estimulam a divulgação de temas excêntricos.
- Aceitam e divulgam mensagens apócrifas ou mentirosas.
- Outros, adocicados e hipócritas, com olhar oblíquo e palavras melosas, sopram a discórdia enquanto pregam a união.
- Usam questões irritantes ou ferinas para provocar dissidências.
- Excitam a inveja.

EXPEDIENTE

O ESPÍRITA MINEIRO

Órgão Oficial da União Espírita Mineira
Rua Guarani, 315 - Caixa Postal 61
Telefax: (31) 3201-3038 - 3201-3261
Home Page: <http://www.uembh.org.br>
e-mail: uembh@uembh.org.br
CEP 30120-040 - BELO HORIZONTE - MG - BRASIL

DIRETOR RESPONSÁVEL: Honório Onofre de Abreu (art.22, letra “i”, do Estatuto da União Espírita Mineira)

CONSELHO EDITORIAL: Álvaro de Castro, Antônio Carmo Rubatino, Cléber Varandas de Lima, Felipe Estabile Moraes e William Incalado Marquez.

JORNALISTA RESPONSÁVEL: Valdo Elias Veloso de Matos (MG-04062-JP)

DIGITAÇÃO E DIAGRAMAÇÃO: João Bosco Gonçalves

IMPRESSÃO: Gráfica da Fundação Mariana Resende Costa - Fax: (31) 3249-7413 - Fone: (31) 3249-7400

Registrado sob nº 399, em 02.10.1940, no Cartório do Registro Civil das Pessoas Jurídicas.

O diretor responsável, editores, jornalista e demais colaboradores deste Órgão nada recebem, direta ou indiretamente, uma vez que O ESPÍRITA MINEIRO, jornal de distribuição gratuita, tem por finalidade a difusão do Espiritismo e do Evangelho de Jesus, realizada em bases de cooperação fraterna e de amor ao ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.



UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

Fundada em 1908

DIRETORIA

Presidente: Honório Onofre de Abreu

1º Vice-Presidente: Maurício Albino de Almeida

2º Vice-Presidente: Marival Veloso de Matos

1º Secretário: Marcelo Gardini Almeida

2º Secretário: Roberta Maria Elaine de Carvalho

1º Tesoureiro: Walkíria Teixeira Campos

2º Tesoureiro: William Incalado Marquez

Diretor de Patrimônio: Braz Moreira Henriques

Bibliotecário: Jairo Eustáquio Franco

Consultor Jurídico: Antônio Roberto Fontana

V Encontro de Trabalhadores da UEM



Apresentação dos diretores reeleitos



Trabalhadores da UEM ouvem palestra de Marival Veloso

Foi na tarde esplêndida de 4 de março de 2007, um domingo ensolarado, que aconteceu, na sede da UEM, o V Encontro de Trabalhadores da União Espírita Mineira, evento anual que se vem tornando habitual nas atividades internas da Federativa. Tem como objetivo divulgar as realizações, atividades e projetos da União Espírita Mineira, congregando todos os seus trabalhadores no fortalecimento do ideal unificacionista do Espiritismo em Minas Gerais.

Estiveram presentes, partilhando momentos de intenso júbilo fraternal, todos os integrantes da diretoria executiva da UEM, coordenadores, participantes dos diversos departamentos, dirigentes de reuniões, passistas, funcionários e convidados.

A tarde de conagração transcorreu tranqüila. No início dos trabalhos foram apresentados todos os membros da diretoria executiva da Casa, recentemente reeleita para mais três anos de mandato. Foram apresentados, também, os participantes dos departamentos e demais colaboradores.

Coube ao 2º vice-presidente Marival Veloso de Matos apresentar, com muita propriedade, trabalho expositivo abordando



Honório de Abreu ao encerrar o feliz Evento

o tema “*O Livro dos Espíritos*”, como homenagem aos 150 anos de Espiritismo que se comemoram em 2007, cujo slogan proposto pela FEB e adotado em Minas Gerais é “*Espiritismo: 150 Anos de Luz e Paz*”.

Aproveitou-se a oportunidade para colocar os presentes a par dos encaminhamentos e providências adotados para organização do IV Congresso Espírita Mineiro, que acontecerá de 3 a 6 de abril de 2008, em Belo Horizonte, cujo tema geral será “*Espiritismo: Amor e Educação*”. Lembrou-se que a realização do Congresso foi sugestão dos participantes do Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais – COFEMG para comemoração dos 100 anos de existência da União Espírita Mineira.

Ao finalizar os trabalhos, o presidente Honório de Abreu expressou a todos a alegria de que se achava possuído pela realização do encontro, ressaltando sua importância para a organização e fortalecimento dos trabalhos da Federativa. Fez ainda breves comentários sobre as diversas atividades da UEM e, ao término de sua palavra, informou a todos os colaboradores da Casa sobre o projeto em estudo da nova sede da UEM.

Um lanche de confraternização envolvendo todos os presentes marcou o encerramento da atividade.

A Grande Noite

Meus filhos: Jesus nos abençoe, iluminando-nos a vida!

Tempo de transição. Hora de desorientação e dor.

Quantas almas atormentadas!... Quantas síndromes do comportamento a enxamear os consultórios e os templos!...

Os ciclos históricos do Planeta encontram, neste momento, um clímax positivo.

Apogeu do pretérito ressoam nas conquistas da Ciência. A Tecnologia expressa a era da razão humana.

Almas diversas, oriundas de incontáveis dimensões terrenas, tomam corpo — e quantas delas, ainda cultoras de épocas e costumes de civilizações consideradas “mortas”, se reapresentam, desafiando os sistemas, as instituições, o poder constituído...

Sim, meus filhos! A Terra, em termos espirituais, parece uma imensa colméia agitada pela mudança do “clima”, preparando a transposição de suas estruturas rumo a outras perspectivas e novas realidades...

Os prognósticos são muitos e diversificados. Hecatombes, mortes, invasões, guerras, tormentas...

O homem — mesmo na condição mais sensível e espiritual — permanece crendo na destruição. Indubitavelmente, trata-se de auto-análise, de intuição do que ele, o homem, sem luz e amor, pode fazer e tem feito no Orbe!

Mas, todos estamos respirando na onda de bondade e misericórdia de Jesus.

Se a subcrosta e todos os domínios vibratórios que constituem a população flutuante do mundo terrestre se agitam e vêm sofrendo o efeito de alterações vibracionais no Globo, isso ocorre e se intensifica graças a uma outra movimentação: a dos Espíritos Superiores — daqueles Prepostos do Cristo de Deus, a serviço da Luz Divina!

Geologicamente, meus filhos, as entranhas do Planeta continuarão a se ajustar, numa ordem natural que obedece à força gravitacional; todavia, em consonância com as alterações físicas do Orbe, agravadas pela ação contínua e desrespeitosa do homem, encontramos as revoluções morais, que alcançam nesta hora todos os domínios energéticos vinculados à Terra.

Por que tudo isso? Qual o fundamento e os objetivos? — muitos poderão indagar.

Responderíamos, sereno: — Progresso, evolução, passo coerente da vida pela formatação do que é ideal e já anunciado em todas as épocas pelas profecias!

Filhos: o vosso modelo existencial agoniza celeremente, ensejando, esta morbidez intelecto-moral, a pujante aproximação de outra realidade — a que definirá a Regeneração para o Mundo.

É a Vontade de Deus, através de Suas Leis Naturais ou Divinas, operando-se a bem de Seus filhos, de todos nós!

O plano é perfeito e nenhuma das ovelhas que o Pai confiou a Jesus se perderá.

As aflições são infundadas, pois, quanto aos valores da alma. No entanto, guardam fundamento no que se reporta à mutação da matéria, dos sistemas, da ortodoxia e do sectarismo em todos os segmentos sociais. O egoísta e o orgulhoso, em sua amargosa obsessão, esses padecerão. Todavia, sua dor será sua cura.

O mal é o veneno que ativa a saúde e o equilíbrio no maldoso. Deus é, e o será por toda a Eternidade, a plenitude da Verdade e do Amor.

Por isso, filhos, sigamos à frente, confiando no melhor e servindo com Jesus!

O Sesquicentenário de “O Livro dos Espíritos” é um marco para os trabalhos da Luz Cristã. Sob a claridade que dele dimana, o Cristo caminhará conosco.

Entreguemo-nos a Ele — nosso Guia e Modelo — e a transição da Terra perderá sua feição de treva e sofrimento, ameaça e horror, graças ao nosso esforço no Bem.

Estamos convosco e a Misericórdia Divina nos acompanhará.

Que a mansuetude e a humildade de Maria Santíssima vos alcance, gerando-vos bem-estar e paz aos corações!

Bezerra de Menezes

(Mensagem psicografada pelo médium Wagner Gomes da Paixão em reunião pública do dia 22/01/2007, no Grupo Espírita da Bênção, em Mário Campos, MG)

Kardec, os Espíritas e a Codificação

Vladimir Alexei R. Rocha*

No ano em que se comemora o sesquicentenário do lançamento de *O Livro dos Espíritos*, os espíritas se mobilizam em profusão para oferecer-nos reflexões em torno dos ensinamentos legados por Allan Kardec.

A contribuição espírita para a sociedade é prova da Assistência Divina nesta jornada evolutiva. Espíritos de alta envergadura moral perfilaram instrumentos educativos, empregando esforços e proporcionando ao insigne Codificador o brilhante e profícuo trabalho levado a efeito em menos de 15 anos ininterruptos de muita dedicação e esmero. Os trabalhadores do bem continuam servindo.

Muito há ainda por ser feito no meio espírita, a começar pelo conhecimento, de fato, da Doutrina Espírita. Depois de um século e meio, ainda há dificuldade em compreender-se a essência do Evangelho Redivivo. A Codificação legada por Kardec é manancial inesgotável a serviço do bem, em benefício de todos. Requer estudo sistematizado, reflexivo, em todos os campos abordados na obra. O conhecimento espírita é aquele que edifica, aproxima, cria pontes entre as diferenças e proporciona um convívio verdadeiramente fraterno.

A Doutrina Espírita é consolo que educa. Oferece esclarecimento que permite concatenar idéias e raciocinar no fortalecimento da fé, canalizando forças para operar nos campos de provas em que somos convidados a servir. Servir para melhor viver. Viver, para melhor compreender o trabalho na Seara do Cristo, superando o egoísmo e o orgulho ainda presentes em um orbe de provas e expiações. A superação das dificuldades é no campo íntimo. A intimidade do ser é onde o trabalho espírita ocorre. Não se dá o que não se tem.

Quando Hippolyte Léon Denizard Rivail adotou o pseudônimo “Allan Kardec”, a nova era firmava-se pela abdicação de quaisquer vestígios de personalismo no trabalho espírita. Eis um aprendizado: a superação das mazelas mundanas através, principalmente, da força do exemplo. Ensino atualíssimo. Kardec dedicou-se de “corpo e alma” a um trabalho para o beneficiamento de toda a humanidade, cujo mérito, segundo o próprio Codificador, sempre coube aos Espíritos Superiores. Questões complexas no campo cultural, social, filosófico, científico e religioso são abordadas através de lógica insofismável, oferecendo respostas cuja razão, através do tempo, pode comprovar sua veracidade.

Kardec fez mais: com visão profunda da amplitude doutrinária, advertiu-nos sobre algumas dificuldades. “*Um dos maiores obstáculos capazes de retardar a propagação da Doutrina seria a falta de unidade. O único meio de evitá-la, senão quanto ao presente, pelo menos quanto ao futuro, é formulá-la, em todas as suas partes e até nos mais mínimos detalhes, com tanta precisão e clareza, que impossível se torne qualquer interpretação divergente.(...)*” (KARDEC)

Falta de unidade doutrinária não é sinônimo de diversidade doutrinária. Ainda que a diferença no pensamento, compreensão e postulado dos espíritas seja uma realidade inequívoca, os conceitos doutrinários devem permanecer inalterados, sob quaisquer pretextos. Isto é possível quando o objetivo na divulgação da Doutrina Espírita é levar a Codificação a todos, proporcionando beber na fonte límpida dos ensinamentos capitaneados pelo Espírito Verdade.

Apesar da simplicidade e da ausência de novidade neste pensamento, podemos depreender, graças à pujança do trabalho de Kardec, que não se trata de fazer melhor ou pior em termos de divulgação doutrinária e sim de divulgar o trabalho que precisa ser divulgado; em essência: fazer com

SÓ A REENCARNAÇÃO EXPLICA

Rogério Coelho

“(…) Não te maravilhes de ter dito: *Necessário vos é nascer de novo...*” - Jesus. (Jo, 3:7.)

A Reencarnação salta aos olhos e grita em alto e bom som tanto nos Velhos como nos Neotestamentários Escritos...

Analisando os fatos que nos lançam no rumo da tese reencarnacionista, nosso confrade Jorge Hessen escreveu um alentado artigo na revista da FEB “Reformador”, mês de janeiro de 2005, do qual destacamos o seguinte:

“(…) Howard Gardner, professor da Universidade de Havard, nos Estados Unidos, afiança que não existe inteligência absoluta. Ele mapeou várias formas de inteligência e para demonstrar a multivariada de expressão intelectual desenvolveu a Teoria das Inteligências Múltiplas, que permite compreender a manifestação da inteligência humana pelas capacidades verbal-lingüística, lógico-matemática, visual-espacial, rítmica-musical, corporal-sinestésica, interpessoal, intrapessoal e naturalista dos indivíduos. Já o seu colega Robert Coles, defende a teoria da existência do que chamou de Inteligência Moral, isto é, a capacidade de refletir sobre o certo e o errado.

O grande embaraço dessas teses é desconsiderar o fato de a inteligência ser atributo ou conquista do próprio indivíduo, resultante da soma de conhecimentos e vivências de existências anteriores. Nesse sentido, admitindo-se a reencarnação, as idéias inatas são apenas lembranças espontâneas do patrimônio cultural do ser, em diferentes esferas de expressão, alguns em estado mais latente como nas crianças-prodígio. Desse modo, ficaria bem mais fácil compreender toda essa complexidade da mente humana.

Só a pluralidade das existências pode explicar a diversidade dos caracteres, a variedade das aptidões, a desproporção das qualidades morais, enfim, todas as desigualdades que alcançam a nossa vista. Fora dessa lei, indagar-se-ia inutilmente porque certos homens possuem talento, sentimentos nobres, aspirações elevadas, enquanto muitos outros só tiveram em partilha tolices, paixões e instintos grosseiros.

A influência do meio, a hereditariedade, as diferenças de educação não bastam, obviamente, para explicar esses fenômenos. Vemos os membros de uma mesma família, semelhantes pela carne e pelo sangue, pelo histórico genético e educados nos mesmos princípios, diferenciam-se em muitos pontos.

Mais recentemente, o Doutor Richard Wolman, também da Harvard, incorporou às demais teorias em voga o conceito de Inteligência Espiritual, que seria a capacidade humana de fazer perguntas fundamentais sobre o significado da Vida e de experimentar simultaneamente a conexão perfeita entre cada um de nós e o mundo em que vivemos. Não é exatamente o que define a Doutrina Espírita, mas já é um avanço no entendimento integral do indivíduo.

Os fatos nos lançam, inevitavelmente, no rumo da tese *reencarnacionista*.

Se nascem gênios, por que também nascem crianças com sérios distúrbios congênitos como hidrocefalia, síndrome de Down, esquizofrenia, cardiopatias graves, autismos? Na reencarnação vemos a Justiça Divina corrigindo os *tiranos*, os *suicidas*, os *homicidas*, os *viciados* e *libertinos* de Vidas passadas.

É possível que num futuro não muito longínquo os estudos nesta direção chegarão aos mesmos resultados já afirmados pelo Espiritismo, porém, de todo o vasto leque de tentativas de se estudar superdotados sem considerar a existência do Espírito, a maior parte tem esbarado em resultados ou em dificuldades em que se faz necessário considerar esta hipótese, sem a qual se entra num beco sem saída...”

Sendo Deus Justo e Equânime em Sua justiça distributiva, Ele não criaria alguns homens inteligentes e outros apoucados. Só a reencarnação pode explicar o porquê da defasagem existente entre tantos cérebros: Cada criatura é o somatório de seu próprio esforço nas sendas palingenésicas.

Segundo Kardec¹, “a maioria dos grandes gênios denota, ao nascer, faculdades transcendentes e alguns conhecimentos inatos, que com pouco trabalho desenvolvem. Pertencem realmente à Humanidade, pois nascem, vivem e morrem como nós. Onde, porém, adquiriram esses conhecimentos que não puderam aprender durante a Vida? Dir-se-á, com os materialistas, que o acaso lhes deu a matéria cerebral em maior quantidade e de melhor qualidade? Neste caso, não teriam mais mérito que um legume maior e mais saboroso do que outro. Dir-se-á, como certos espiritualistas, que Deus lhes deu uma alma mais favorecida que a do comum dos homens? Suposição igualmente ilógica, pois que tacharia Deus de parcial. A única solução racional do problema está na preexistência da alma e na pluralidade das Vidas. O homem de gênio é um Espírito que tem vivido mais tempo; que, por conseguinte, adquiriu e progrediu mais do que aqueles que estão menos adiantados. Encarnando, traz o que sabe e, como sabe muito mais do que os outros e não precisa aprender, é chamado homem de gênio. Mas seu saber é fruto de um trabalho anterior e não resultado de um privilégio. Antes de renascer, era ele, pois, Espírito adiantado: reencarna para fazer que os outros aproveitem do que já sabe, ou para adquirir mais do que possui”.

1 - KARDEC, Allan. *A Gênese*. 43.ed.Rio [de Janeiro]:FEB, 2003, cap. I, item 5°.

que as obras-base da Doutrina Espírita circulem em abundância entre todos, desde as grandes metrópoles até os rincões mais distantes. Fazer luz onde ainda permeie o desconhecimento. Erigir a candeia qual farol condutor aos viandantes que vacilam ante a vastidão das provas regeneradoras.

Sejam as obras de Allan Kardec o cerne do empreendimento doutrinário. Ante a dúvida em temas complexos, embates ideológicos, Kardec seja o divisor de águas!

Assim como seguir Jesus, ser espírita requer dedicação, renúncia, investimento na transformação íntima. Não se pode ser espírita sem debruçar-se

demoradamente nas obras norteadoras de Allan Kardec. Olvidar Kardec é postergar a renovação que buscamos, o entendimento que carecemos, o consolo que deixamos de oferecer a tantos que precisam!

Referência bibliográfica:
KARDEC, Allan. Projeto 1868. In: *Obras Póstumas*.
26 ed. Rio de Janeiro: FEB, 1993, p.339.

*Colaborador do DAU – Departamento para Assuntos de Unificação.

COMPANHEIRO LIBERTADO

Angélica da Costa Maia

Este é o título do capítulo 13 do livro *“Obreiros da Vida Eterna”*, de Francisco Cândido Xavier, ditado pelo espírito André Luiz, publicado pela Federação Espírita Brasileira. É o quarto da chamada “Série André Luiz”, na qual o autor espiritual desvenda o mundo pós-morte com casos interessantes, elucidando os princípios contidos na codificação de Allan Kardec.

Teria André Luiz, como a si mesmo propôs, utilizado pseudônimo para os personagens da obra? Onde se passaram os casos relatados? Quem seria o “companheiro libertado”?

Iremos compartilhar com o distinto leitor de *“O Espírita Mineiro”* a comovente história de vida de um dos personagens da obra citada – Dimas, o “companheiro libertado”.

Dimas de Sousa é seu nome. Nasceu em Lavras/MG, em 2 de abril de 1881. Ainda muito jovem foi para a cidade de Macacos, no Rio de Janeiro, trabalhar com uma família, provavelmente no comércio. Lá estudou até a 4ª série do antigo curso primário. Aos 22 anos, ainda em Macacos, presenciou o crime citado no capítulo 14 da mesma obra, relatado por um dos amigos presentes ao velório de Dimas: *“Poucos homens foram de boca segura como este. Conheci Dimas, faz muitos anos, e estou certo de que foi testemunha ocular de pavoroso crime, que nunca se desvendou para os juízes da Terra”*.

Um ano depois do acontecimento, Dimas retorna a Lavras e, aos 23 anos, casa-se com Mariquita (Maria) de Sousa Godinho, tendo ela quinze anos. Tiveram muitos filhos, ao todo 24.

Passou a trabalhar na Câmara Municipal de Lavras, encarregado de receber contas de luz nas portas das residências, já que esse serviço, na ocasião, era controlado pela Prefeitura Municipal. Terminando o expediente exercia, ainda, as funções de pintor de paredes, pois era pobre e lutava muito para criar a numerosa família.

Nessa época funcionava a coletoria, que era comandada por um homem apelidado de “Zé Ministério”, não muito credor da confiança do povo. Certa feita ele deu um tremendo desfalque na coletoria e armou um plano para se livrar da responsabilidade do ato. Contratou Dimas para pintar a coletoria e este, em determinado momento, alegou necessidade de providenciar uma escada maior, já que as paredes eram altas. Zé Ministério disse que ele poderia subir na escrivania mesmo. Dimas assim o fez, deixando marcas do seu sapato. À noite, Dimas vê bater na sua porta soldados de baionetas em riste acusando-o de roubo na coletoria enquanto trabalhava como pintor. Segundo os soldados não havia dúvida de que ele, Dimas, era o culpado. Rasgaram colchões em sua casa procurando o dinheiro, vasculharam todos os cômodos. D. Benvinda, mãe de Dimas, apavorada, procura o filho e este lhe diz: *“Mãe, a senhora acredita na minha inocência?”*. Ela responde que sim. Dimas diz: *“Então, basta!”* Levaram Dimas como preso incomunicável. Calmamente ele seguiu com os guardas.

Na prisão aflora-lhe a mediunidade e ele, em transe, começa a escrever nas paredes da cela: *“Este homem é inocente”*. O espírito que se comunicava através da escrita assinava: *“sou advogado de causas justas”*. Indicou o número das folhas, livro e onde se encontrariam sinais do desfalque do coletor Zé Ministério.

Dimas ficou dois dias preso, até que pessoas de sua amizade, ainda que o imaginassem “louco” por causa dos fenômenos ocorridos, resolveram averiguar as informações e tudo foi desvendado. Dimas foi solto e ficou provada a culpa de Zé Ministério. Tudo conforme o espírito comunicante escrevera nas paredes da cela. O coletor foi preso e adoeceu na cadeia.



Dimas de Sousa

Anos mais tarde ele mandou chamar Dimas para pedir-lhe perdão. Dimas procura-o na prisão, perdoa-lhe o ato pedindo às autoridades que o libertassem, pois estava muito doente. Dimas levou-o para uma pensão a fim de cuidar melhor dele. Ali, na pensão, ele desencarnou, pouquíssimo tempo

Algumas das curas realizadas por Dimas

- Um pedinte que tinha um lado do nariz todo carcomido, talvez pelo câncer, disse: “Sr. Dimas, já está cheirando mal, dando bicho.” Com apenas um passe Dimas conteve a doença.

- Um senhor tinha várias feridas e tumores na nuca. A Medicina tudo havia experimentado e nada de alívio. Os médicos não entendiam a doença. Em uma semana ele foi curado com passes aplicados por Dimas e exposição ao sol, direcionando o foco de uma lente.

- Um “louco” chega amarrado no cavalo. Causava medo a todos. Dimas chegou na janela de sua casa e pediu: “Desamarrar esse homem em nome de Deus.” Os que haviam trazido o pobre homem disseram: “Sr. Dimas, este homem matou uma rês com as mãos, como podemos soltá-lo?” “Soltem o homem!” – disse ele. Aplicou passes e o suposto louco foi embora curado.

- De outra vez lhe trouxeram um rapaz da zona rural completamente transtornado. Dimas o acolheu em sua modesta casa para tratá-lo com mais tempo. O moço foge e vai para um armazém ali por perto. Lá chegando lambe todos os pires que estavam debaixo das prateleiras com veneno para ratos. Dimas foi chamado às pressas para acudir o rapaz. Aplicou-lhe passes, o rapaz vomitou todo o veneno. Não teve mais nada.

- Dimas realizou curas em si mesmo, com esta que vou lhes contar. Apareceu-lhe, certa vez, um tumor na cabeça. Os médicos não quiseram abrir; era enorme. Um dia ele falou para a esposa: *“Mariquita, não se incomode. Vou para o escritório repousar.”* Como ele demorasse muito, a esposa foi ver o que estava acontecendo. Ao abrir a porta leva um grande susto. Dimas estava ensanguentado e na mesinha ao lado bastante algodão sujo de sangue. Ele disse: *“Dr. Augusto Silva me operou e disse que é apenas para lavar com salmoura para tirar o sangue”*. O tumor secou completamente.

após sair da prisão. Dimas preparou seu enterro acompanhando o corpo até a sepultura.

Pouco tempo depois de deixar a prisão, Dimas se desencantou da profissão de pintor. Ajeitou na própria casa um salão de barbeiro, muito simples, do qual sobreviveu pelo resto da existência física.

Os fenômenos mediúnicos se avolumaram. Começou a estudá-los e converteu-se, assim, ao Espiritismo, passando a frequentar o *Centro Espírita de Lavras*¹, hoje Centro Espírita Augusto Silva.

Em sua casa mantinha um cômodo para aplicar passes e receber mediunicamente receitas, o que fez até o final da vida, socorrendo doentes e curando os males de todos que necessitavam. Suas faculdades mediúnicas cada vez mais se intensificavam: psicofonia, psicografia, vidência, efeitos físicos, xenoglossia e cura. Os que o conheceram diziam que William Crookes se manifestava por ele num excelente inglês.

Há um caso pitoresco envolvendo Dimas de Sousa, o “companheiro libertado”. Certa vez um professor da antiga Escola Agrícola de Lavras (hoje

Universidade Federal de Lavras), que não acreditava em faculdades mediúnicas, foi convidado para participar de uma reunião na casa de Dimas, adiantando que desafiaria a autenticidade dos fenômenos. Compareceu com um poema que compusera, sem lhe dar fim. Durante a sessão, com o poema no bolso, pediu que Dimas revelasse o que continha o papel escondido. Em transe mediúnico ele escreve o poema como se encontrava no papel, completando-o só um pouco e deixando para o professor a última palavra a ser escrita. Assombrado, o visitante disse: *“Nunca mais duvido do Espiritismo!”*.

Dimas não tinha hora para atender aos que o procuravam. As curas realizadas por ele foram consideradas espetaculares. Em *“Obreiros da Vida Eterna”* podemos perceber sua vida intensa a ponto de descuidar de si mesmo. Vemos na obra a situação de Dimas relatada pelo assistente espiritual (cap 13): *“Dimas não conseguiu preencher toda a cota de tempo que lhe era lícito utilizar, em virtude do ambiente de sacrifício que lhe dominou os dias, na existência a termo. Acostumado, desde a infância, à luta sem mimos, desenvolveu o corpo, entre deveres e abnegações incessantes.”* Relendo o capítulo podemos prosseguir com o instrutor espiritual a descrever o calvário de lutas do grande servo Dimas.

A sua vida foi dedicada aos outros. Foi muito pobre e humilde. Não foi perseguido por ser espírita porque era muito respeitado em Lavras e na redondeza. Os médicos implicavam um pouco com suas receitas, mas ao mesmo tempo ficavam assombrados com a perfeição das dosagens e as curas realizadas.

O querido e abnegado Dimas desencarnou com 64 anos de idade, às 21h de 18 de junho de 1945, assistido por André Luiz e Jerônimo, como bem grafou Chico Xavier na obra citada. Em seu atestado de óbito foi registrada a causa mortis – insuficiência cardio-renal.

Estava o companheiro já desencarnado quando Chico Xavier veio a Lavras e participou de uma reunião mediúnica na casa do Sr. Acir Melgaço, com a presença de um dos filhos de Dimas. O Sr. Acir foi um grande companheiro no movimento espírita de Lavras e conviveu com Dimas. Tive a alegria de conhecê-lo, conviver um pouco com essa alma ilustrada e fina e também de ouvir de seus lábios: *“Dimas morreu em meus braços”*. Nessa reunião Dimas se fez presente e Chico o descreveu com minúcias.

Prezado leitor, sei que você deve estar se perguntando: *“Mas como se pode saber dessa história?”*

Eu explico. Em 1996, relendo a obra *“Obreiros de Vida Eterna”* e comentando com os mais antigos do Centro Espírita Augusto Silva, soube que Dimas vivera em Lavras e que uma de suas filhas – D. Amália de Sousa Silva – estava encarnada e residindo na cidade. Tive vontade de procurá-la e saber mais sobre essa alma nobre e boa. Fui finalmente recebida por essa senhora de 85 anos, lúcida e alegre, no dia 23 de outubro de 1996, em sua residência na Rua Firmino Sales, em Lavras. Ela me permitiu uma longa entrevista, registrada com extrema fidelidade, e que ora repasso aos leitores de *“O Espírita Mineiro”*, com o seu consentimento, pois na ocasião deixou-me livre para divulgar de todas as formas a vida de seu querido pai.

Temos, então, os espíritos mineiros, no ano do sesquicentenário da Doutrina Espírita, a honra de relembrar a vida daqueles que se tornaram servos do Senhor, para que, através de seus feitos, o Cristo se manifestasse em força e luz. Que o “companheiro libertado” seja abençoado sempre, para a glória de Deus e a vitória da Luz na Terra .

1 - Fundado em 1920 por Augusto José da Silva. Para mais informações, ver *“Grandes Espíritos do Brasil”*, de Zeus Wantuil – FEB).

O ADVENTO DO CONSOLADOR NA VISÃO PROFÉTICA

Honório de Abreu

Cento e cinquenta anos nos separam do inesquecível acontecimento de dezoito de abril de 1857 quando, em meio a júbilos espirituais, surgia *O Livro dos Espíritos*, instaurando os primeiros movimentos que culminariam com a concretização do Consolador Prometido, momento em que a Humanidade ensaiava os primeiros passos no rumo da Nova Era.

O Evangelho ressurgiu pujante no revestimento das obras, pelo poder da exemplificação que o sublima, projetando os seres ao plano da imortalidade gloriosa e nos fundamentos da fé raciocinada.

Ao mesmo tempo, as profecias abrem seus arcanos, que passam a revelar a essência que o véu da letra envolvera nos séculos, protegendo-a com sabedoria, a fim de que os homens pudessem entender o correto significado desse acontecimento que visitava o Orbe com o endosso superior.

Esta coluna tem se destinado ao registro de apontamentos decorrentes de estudos e reflexões sobre o Evangelho, convidando-nos ao imperativo de se buscar, por trás do registro literal, o espírito que vivifica. No entanto, como pontos de referência que podem interessar a muitos que se entregam ao exame interpretativo das profecias, dispusemo-nos direcionar algumas buscas pelos territórios desafiadores do Apocalipse, ainda que em aspectos mais exteriores, procurando identificar elementos que possam guardar relação com o advento do Espiritismo, materializado graças ao esforço abnegado de seu codificador, Allan Kardec.

Registra o livro profético de João, em seu capítulo 19, a partir do versículo 11:

“E vi o céu aberto” - Campo amplo de observação mediúnica. Abrangência do terreno mental sem barreiras, que o transe mediúnico pode proporcionar, de modo mais notório, nos fenômenos premonitórios.

“E eis um cavalo branco” – O cavalo dá a idéia do instrumento condutor, sugerindo, o branco, a pureza de sentimento, amor, trabalho. Animais e árvores no Evangelho normalmente apontam personalidades, povos. O texto mostra a chegada de algo, tendo como instrumento condutor um cavalo branco. Nas bases da Revelação Espírita está a figura de

Allan Kardec, preparado com esmero para sua grande tarefa. Seria o instrumento. Até mesmo seu nome civil, Hipólito, pode ser avocado em nossas reflexões por trazer o radical “hipo” (cavalo).

“E o que estava assentado sobre ele chama-se fiel e verdadeiro” – Agora, sim, identificamos a mensagem que ele, Kardec, cuidadosamente codificou como instrumento confiável da bondade do Alto. A nova mensagem traz em seu íntimo a fidelidade com o Cristo e a Verdade que Ele vivenciou, compreendida hoje nos fundamentos dos códigos legais que regem o Universo.

“E julga e peleja com justiça” - As leis que ele aponta, revela e sustenta definem o imperativo da vigilância e do discernimento no mecanismo da própria existência, já que cada ação projeta conseqüências felizes ou menos felizes, determinando qualidade de vida, por tempo maior ou menor, no transcurso da evolução.

“E os seus olhos eram como chama de fogo;” - O alcance dos registros veiculados pelo Espiritismo são verdadeiros instrumentos de identificação segura dos valores humanos. Valores dotados de condições e autoridade, para um correto diagnóstico das reais necessidades íntimas e uma visão clara para a ação consciente no grande laboratório experimental de vida em que cada qual está situado.

“E sobre a sua cabeça havia muitos diademas” – Diadema é ornamento que lembra riqueza, preciosidade, implicando atestado de poder. Os “muitos diademas” mostram o grau de autoridade de que se revestia aquele que era conduzido pelo cavalo branco. Dentro, portanto, do enfoque ora dado ao texto, os diademas estão a indicar os princípios que a Doutrina Espírita postula, garantindo segurança aos que dela se aproximam na busca de novos valores edificativos.

“E tinha um nome escrito, que ninguém sabia senão ele mesmo.” - Sem dúvida a nova Doutrina recolheria dos próprios espíritos, seus legítimos reveladores, a denominação com que seria identificada: Espiritismo.

“E estava vestido de uma veste salpicada de sangue;” - Apesar de simbólica, a linguagem apocalíptica costuma mostrar-se incisiva, direta. Os Benfeitores Espirituais que a ditaram portavam

abençoados currículos edificados em acerbos testemunhos, em verdadeiros banhos de sangue. Tais sacrifícios são os campos experimentais onde se opera a sublimação do amor, capaz de dotar a criatura dos mais significativos trabalhos sob a tutela do Cristo

“E o nome pelo qual se chama é a palavra de Deus.” – A verdade é a síntese, a feição reveladora da Doutrina Espírita, enquanto Moisés revela a Justiça e Jesus, o Amor. É importante conjugar os textos do Evangelho. O capítulo 17, versículo 17, de João, registra na oração de Jesus por seus discípulos: “santifica-os na verdade, *a tua palavra é a verdade.*” Tal expressão explica o texto literalmente: verdade é igual a palavra de Deus, definindo que o enunciado do Apocalipse aponta a Verdade como a mensagem trazida pelo “cavalo branco”. E a verdade trabalhada na Doutrina Espírita não se circunscreve ao conhecimento adquirido, afirma-se efetivamente e sublima-se, quando aplicada no incansável esforço de renovação com o Cristo.

“E seguiam-no os exércitos no céu em cavalos brancos,” – Os exércitos no céu podem ser compreendidos como a vasta legião das entidades benfeitoras a operarem, em nome do Cristo, junto do Codificador, em “cavalos brancos”, ou seja, através da instrumentalidade mediúnica confiável, ostensiva ou intuitiva, a fim de que o pensamento do Alto chegasse ao cenário dos homens, com segurança e legitimidade.

“E vestidos de linho fino, branco e puro” – A vestimenta visualizada pelo narrador expressa bem a natureza superior das entidades que compunham aquele exército de colaboradores do Cristo na proposta reveladora do Consolador. É ela resultante das próprias irradiações fundamentadas em vibrações da maior transcendência. Ainda acerca desses expoentes espirituais, assim registra o próprio Apocalipse em 7:13 e 14:

“E um dos anciãos me falou, dizendo: estes que estão vestidos de vestidos brancos, quem são, e donde vieram? E eu disse-lhe: Senhor, tu sabes. E ele disse-me: Estes são os que vieram de grande tribulação, e lavaram os seus vestidos e os branquearam no sangue do Cordeiro.”

CONVERSANDO COM NESTOR JOÃO MASOTTI

Em comemoração aos 150 anos de publicação de *O Livro dos Espíritos*, esta edição de *O Espírita Mineiro* conta com a colaboração do presidente da Federação Espírita Brasileira, que fraternalmente se dispôs a responder algumas questões que lhe foram propostas, acerca do Movimento Espírita no Brasil e no Mundo. Há muitos anos dedicando-se à tarefa Unificacionista, Nestor, com sua simplicidade e amor à Causa, vem trabalhando junto às Federativas Estaduais e junto ao CEI – Conselho Espírita Internacional, a fim de que o Espiritismo alcance, com equilíbrio e fidelidade doutrinária, todos os corações sedentos da Luz Divina.

Nestor, desde quando está o senhor atuando na FEB e a partir de que ano assumiu a presidência da venerável instituição que vem representando os interesses de Ismael no nosso País ?

Estamos atuando na FEB, através do seu Conselho Federativo Nacional, desde 1974, quando passamos a representar a União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo. Integramos o quadro de diretores em 1986 e assumimos a presidência da FEB em março de 2001.

Na sua visão, qual é a melhor forma de congregar os irmãos e as casas espíritas para assegurar aquela unidade de força e realização simbolizada no “feixe de varas” referido por Bezerra de Menezes ?

Entendemos que a melhor forma de congregar os nossos irmãos espíritas e as casas espíritas é através de um trabalho bem objetivado e constante voltado ao estudo, à divulgação e à prática da Doutrina Espírita, solidamente assentado nas obras básicas que constituem a Codificação Espírita e executado dentro dos princípios do Evangelho.

Ao longo de seus anos de trabalho na FEB, como tem visto o desenvolvimento da tarefa de unificação junto aos Estados brasileiros e mesmo no Exterior ?

Temos observado um desenvolvimento crescente do trabalho de unificação do Movimento Espírita, consciente de que se trata de uma atividade-meio fortemente vinculada à tarefa de difusão da Doutrina Espírita e às ações de apoio aos Centros e demais instituições espíritas.

Depois que o Conselho Federativo Nacional da FEB promoveu um amplo estudo entre as Entidades Espíritas Estaduais de todo o país nas décadas de 1970 e 1980, foi possível aclarar os princípios que devem nortear o trabalho dos Centros Espíritas assim como o trabalho de união dos espíritas e das casas espíritas, ensejando uma maior integração entre os núcleos espíritas e dando uma maior objetividade ao trabalho federativo e de unificação do Movimento Espírita.

Nos últimos vinte anos, no trabalho das Comissões Regionais do CFN – que anualmente reúne os dirigentes das Entidades Federativas Estaduais com o objetivo de colocar em prática as diretrizes estabelecidas em conjunto no referido Conselho Federativo Nacional -, observou-se uma gradativa consolidação do salutar hábito de se utilizar o diálogo fraterno, a troca de experiências e o apoio recíproco nas atividades de unificação, com a atenção sempre voltada ao propósito de colaborar com os Centros Espíritas em suas atividades de estudo, divulgação e prática da Doutrina Espírita, a fim de que possam atender, da melhor forma possível, as pessoas que os procuram em busca de orientação, esclarecimento e assistência espiritual e material.



Já foi muito comum os dirigentes de Casas Espíritas e mesmo os obreiros da Seara do Consolador pensarem que o trabalho de Unificação, através dos órgãos que, como a FEB e a União Espírita Mineira – que já são centenários -, objetivavam interferir no funcionamento das Instituições, impondo seu próprio pensamento. Ainda existem dirigentes e tarefeiros que pensam assim ?

O trabalho federativo e de unificação do Movimento Espírita que vem sendo desenvolvido junto às instituições espíritas tanto no Brasil como no exterior tem mostrado, sobejamente, que a organização e a ação desse trabalho vêm refletindo os princípios preconizados pelo Espiritismo, que nos convida à vivência plena do Evangelho de Jesus, assentados na prática da fraternidade, da igualdade e da liberdade.

É perfeitamente compreensível que, em se tratando de uma atividade, para muitos, relativamente nova, haja um natural cuidado no sentido de bem conhecê-la antes de com ela se comprometer. À medida, todavia, em que este trabalho de unificação avança e à medida que os dirigentes das instituições espíritas vão participando e conhecendo essas atividades, os receios vão desaparecendo, a união dos espíritas se fortalecendo e a Doutrina Espírita se propagando.

O livro espírita ainda é prioridade na FEB e, no meio espírita, permanece ainda como o carro-chefe da divulgação? Qual a filosofia da Federação com relação a ele, nesse momento de saturação do mercado livresco, quando há tantos lançamentos cujo conteúdo nem sempre honram a Doutrina Espírita. ?

A Doutrina Espírita surgiu através de um livro (O Livro dos Espíritos) e o livro continua a ser, sem dúvida, o melhor veículo para a sua divulgação. Em razão disto a FEB, no que diz respeito à divulgação da Doutrina, continua centralizando os seus esforços no

aprimoramento de todo trabalho voltado à edição e difusão do livro espírita, que começa com a divulgação das obras básicas de Allan Kardec que constituem a Codificação Espírita, e continua com as demais obras que lhes são suplementares e subsidiárias. Neste sentido, a FEB tem procurado aprimorar a apresentação do livro e disponibilizá-lo em todas as livrarias, espíritas ou não, de modo a possibilitar o seu acesso a todos os lugares que lhe são compatíveis e a todas as pessoas, indistintamente.

Além de adotar essas diretrizes na edição de seus livros, a FEB promove e estimula a realização do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, o que propicia aos interessados um conhecimento doutrinário básico, dando-lhes melhores condições para avaliar o que vem sendo divulgado em nome do Espiritismo.

O Espiritismo está na mídia e não são poucos os programas e as novelas que abordam seus princípios. A FEB tem sido procurada pelos órgãos de divulgação de massa para se orientarem ? Como devemos entender todo esse interesse ?

Sempre que solicitada, a FEB tem colaborado com os meios de comunicação para que as suas realizações reflitam com fidelidade os ensinamentos e as idéias espíritas. Estamos, realmente, vivendo um momento de muito interesse pelos assuntos que dizem respeito à nossa imortalidade, à comunicação com os espíritos, a reencarnação e a vida futura. Vemos esse interesse com naturalidade, pois estamos vivendo um período de muita instabilidade e violência, levando sofrimento às pessoas que querem respostas a suas perguntas: o que somos ?, de onde viemos ?, para onde vamos ?, qual o sentido da existência humana ? A Doutrina Espírita tem respostas a esses questionamentos e cabe àqueles que estão conscientes e convictos de suas verdades a responsabilidade de realizar e facilitar a sua divulgação.

Indiscutivelmente, Chico Xavier é o espírita mais notável que o Brasil aclamou. Como a FEB vê essa aclamação e como foi sua relação pessoal com ele, nos idos tempos de sua permanência entre nós ?

A vida e a obra de Chico Xavier são, para nós, um exemplo de que a Doutrina Espírita, revelada pelos Espíritos Superiores, que resgata o Cristianismo primitivo, pode e deve ser colocada em prática tal como se encontra nas obras básicas de Allan Kardec que constituem a Codificação Espírita. O estudo constante das suas obras nos dará o ensejo de compreender mais profundamente o Espiritismo, fortalecendo-nos no esforço de vivenciá-lo. Em todas as ocasiões em que foi possível manter contato com Chico Xavier, obtivemos profundas lições que nos acompanham e influenciam positivamente em nossa existência.



Como estão se desenvolvendo as atividades do Conselho Espírita Internacional? Há efetivo engajamento dos países?

O Conselho Espírita Internacional foi fundado em novembro de 1992, pela ação conjunta das Entidades que representam o movimento espírita de nove países: Argentina, Brasil, Espanha, EUA, França, Guatemala, Itália, Portugal e Reino Unido. Depois de realizar mais de dez reuniões ordinárias, quatro Congressos Espíritas Mundiais, diversos Encontros e Seminários de Capacitação de Dirigentes e Trabalhadores Espíritas, editar livros em vários idiomas, programar e organizar o 5º CEM para outubro de 2007, e constituir quatro Coordenadorias de Apoio a Movimentos Espíritas (da Europa e da América do Norte, da América Central e Caribe e da América do Sul), o CEI está hoje integrado por mais de trinta países. Isto nos mostra o rápido crescimento do movimento espírita em nível internacional.

Ante o Sesquicentenário de O Livro dos Espíritos, qual seria sua mensagem para nossos irmãos de ideal, leitores de O Espírita Mineiro?

O conhecimento da Doutrina Espírita nos dá uma séria responsabilidade que é a de participar do trabalho dos Espíritos Superiores na construção de um mundo novo. Em O Livro dos Espíritos, os orientadores espirituais esclarecem que, trazendo os ensinamentos espíritas ao mundo, vieram lançar as bases de “um novo edifício que se eleva e que um dia há de unir todos os homens em um mesmo sentimento de amor e caridade.” Esta é a obra que cabe aos espíritas realizar, que passa obrigatoriamente pela renovação pessoal, e para a qual devemos estar preparados. Que cada um contribua de conformidade com a sua possibilidade, mas que não perca a oportunidade de servir, com ânimo e boa vontade, executando o trabalho que a Providência Divina nos proporciona.

É conveniente destacar, todavia, que na atividade espírita é necessário o trabalho em equipe, a união solidária e fraterna entre os companheiros, a troca de informações e apoio entre as instituições, para que o trabalho espírita reflita as diretrizes do Evangelho e alcance os seus objetivos.

Com este propósito, o Espírito de Verdade nos alerta (ESE – Cap. XX – 5): “Ditosos os que hajam dito a seus irmãos: Trabalhem juntos e unamos os nossos esforços a fim de que o Senhor, ao chegar, encontre acabada a obra” porquanto o Senhor lhes dirá: “Vinde a mim, vós que sois bons servidores, vós que soubestes impor silêncio aos vossos ciúmes e às vossas discórdias a fim de que daí não viesse dano para a obra.”

Sirvamos, pois, na Seara que a Doutrina Espírita nos oferece. Vamos ao trabalho, com ânimo e fé, ajudando a construir o novo mundo, que nos felicitará, tanto hoje como no dia de amanhã.

Leopoldo Machado

Leopoldo Machado Barbosa ou simplesmente Leopoldo Machado, como era conhecido, nasceu em 30 de setembro de 1891, no arraial de Cepa Forte, hoje Jandaíra - BA.

O nome da terra natal – Cepa Forte – bem define o caráter firme e a determinação desse legítimo seareiro da Doutrina Espírita, a cuja incessante atividade muito deve o Espiritismo no Brasil.

Iniciou-se na Doutrina Espírita pelas mãos abençoadas do inolvidável José Petitinga, no ano de 1915, tornando-se arauto da fé e do trabalho. O espírito de liderança, traço marcante de sua personalidade, impulsionou-o às tarefas do bem e da verdade, vivendo a Doutrina Espírita em toda a sua pujança.

Após seu casamento com Dona Marília Ferraz de Almeida, radicou-se na cidade de Nova Iguaçu - RJ, onde iniciou grandes tarefas. Ele e a esposa tomaram a iniciativa de construir o *Albergue Noturno Allan Kardec* e o *Lar de Jesus* para meninas órfãs. Coube-lhe ainda a iniciativa pioneira de inaugurar o *Colégio Leopoldo*, estabelecimento de ensino de orientação espírita, considerado uma das melhores organizações educacionais da baixada fluminense.

Jornalista, professor, escritor, poeta, compositor, pregador e polemista, difundiu a Doutrina Espírita por todos os meios e formas, merecendo o respeito dos adversários da Doutrina e a admiração dos confrades.

Leopoldo Machado incentivou as novas gerações ao conhecimento e ao trabalho doutrinários com a criação das Mocidades Espíritas e das Escolas Espíritas de Evangelização para Infância. Impulsionado por invencível ânimo e admirável energia, esteve presente em quase todos os movimentos espíritas confraternativos, percorrendo todo o Brasil, exaltando o Evangelho de Jesus e a Doutrina dos Espíritos, como sendo a volta do Cristianismo Redivivo, no seu sentido mais puro, como era pregado na Casa do Caminho.

Por inspiração desse incansável líder do ideal espírita, criaram-se em Belo Horizonte, no final dos anos 40 do século passado, as primeiras Mocidades Espíritas.

Jovens idealistas de todas as classes sociais congregaram-se em núcleos de estudo, sob o lema “Paz e Alegria”, para entender, vivenciar e divulgar a Doutrina Espírita. Dessa forma, surgiram os cinco primeiros grupamentos de jovens: “Nina Arueira”, inspirada por Chico Xavier e Clóvis Tavares; “Maria João de Deus”, criada no C. E. Oriente, em homenagem à mãe do médium de Pedro Leopoldo; “O Precursor”, vinculada à União Espírita Mineira; “Cárita”, como departamento da Fundação do mesmo nome; e “Bezerra de Menezes”, criada por Antônio Loreto Flores, presidente do C. E. Amor e Caridade.

As duas Mocidades Espíritas inicialmente citadas – “Nina Arueira” e “Maria João de Deus” – mantiveram, por mais de dois anos, os jornais *Seara Juvenil* e *O Verbo Moço*, que marcaram época na imprensa espírita mineira.

Havia permanente intercâmbio entre os jovens, que participavam das reuniões das coirmãs e também de periódicos encontros confraternativos.



Leopoldo Machado, jornalista, professor, escritor, poeta, compositor, pregador e polemista, em foto de 1950.

Integrantes das Mocidades de Belo Horizonte participaram, com entusiasmo e alegria, do I Congresso de Mocidades Espíritas do Brasil, organizado por Leopoldo Machado e Lins de Vasconcelos, no Rio de Janeiro, de 13 a 17 de julho de 1948. Nesse evento, o *Hino da Alegria Cristã*, com letra de nosso biografado, cantado por todos, exaltava a união fraterna no estribilho que dizia: “*A nossa alegria/é bem do Evangelho,/vibra e contagia,/da criança ao velho./Mesmo entre perigos,/daremos as mãos,/como bons amigos,/como bons cristãos.*”

Esse Congresso foi das mais belas e proveitosas realizações espíritas de todos os tempos, de onde, até hoje colhem-se frutos.

Nesse mesmo ano Leopoldo Machado tomava parte ativa no Congresso Brasileiro de Unificação, realizado de 31 de outubro a 5 de novembro. Em 1949 era convocado ao II Congresso Pan-Americano realizado no Rio de Janeiro. Posteriormente, esteve presente, juntamente com Lins de Vasconcelos, Carlos Jordão da Silva, Francisco Spinelli, Ary Casadio e Luiz Burgos na “*Caravana da Fraternidade*”, que percorreu todo o Brasil para levar a mensagem da Unificação do Movimento Espírita. Sua obstinada pregação teve como coroamento o Pacto Áureo, de cuja assinatura resultou a formação do Conselho Federativo Nacional, sob os auspícios da Federação Espírita Brasileira.

Realizou também a Primeira Festa Nacional do Livro Espírita, em homenagem ao “18 de abril”.

Escritor de vários livros espíritas, como *Pigmeus Contra Gigantes*, *Caravana da Fraternidade*, *Ide e Pregai*, foi também autor de crônicas, peças teatrais, biografias, roteiros, teses, compondo ainda inúmeras melodias destinadas à mocidade e à infância.

Leopoldo Machado acreditou na força dos moços como mola propulsora para renovação de valores ao movimento espírita; acreditou nos Congressos, nas Semanas Espíritas e nas Confraternizações. Dele partiu o incentivo para a criação das Mocidades Espíritas e das Escolas Espíritas de Evangelização para a Infância.

Lutou tenazmente para despertar do imobilismo muitos espíritas, que só pensavam em termos de suas Instituições, porque acreditava que Espiritismo é Luz, é Sol que no futuro próximo iluminará toda a Humanidade.

Lutou pela renovação de valores e de conceitos, sem fugir aos ditames da Codificação Kardequiana.

Franco, leal, sincero e audaz. Essa foi a figura personalíssima de Leopoldo Machado.

Desencarnou na cidade de Nova Iguaçu - RJ, aos 22 de agosto de 1957, cercado pelo carinho e reconhecimento dos inúmeros amigos que soube granjear com seu trabalho de legítimo expoente do Espiritismo.

A Primeira Edição de “O Livro dos Espíritos”

O prof. Rivail, naquele ano em que completava meio século de vida, 1854, já inscrevera seu nome no cenário cultural da França como eminente e respeitado pedagogo.

Estudara em Yverdon com o renomado educador J. H. Pestalozzi, considerado “o Descartes da Pedagogia”, de cujo convívio pôde assimilar as idéias de Jean-Jacques Rousseau contidas no *Émile* e no *Contrat Social*, sedimentando-lhe o interesse pela verdade através do bom senso e do raciocínio lógico.

Detentor de cultura polimática, isto é, que abarca conhecimentos de várias áreas, ensinava “todas as chamadas ciências fundamentais de Augusto Comte, seu contemporâneo”. (WANTUIL, Zeus; THIESEN, Francisco. *Allan Kardec - o educador e o codificador*, vol. I, 2 ed. esp. Rio: FEB, 2004, pág. 183)

Poliglota, bom conhecedor das línguas alemã, inglesa e holandesa, possuía sólidos conhecimentos do latim e do grego, do gaulês e de algumas línguas neolatinas, nas quais se expressava corretamente. (Idem, *ibidem*)

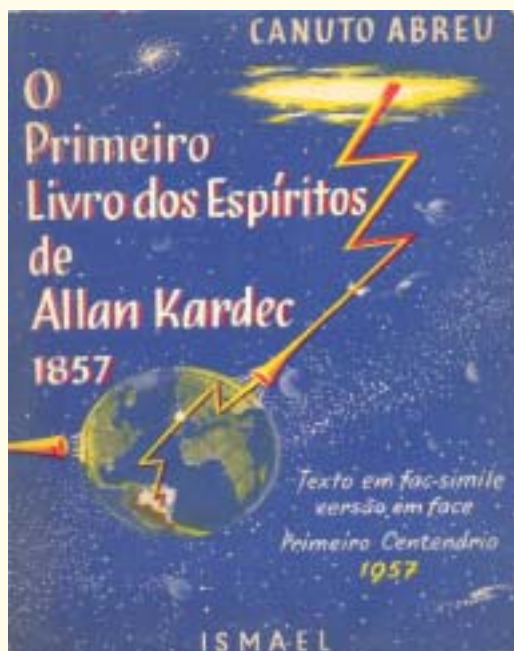
Com 20 anos incompletos, lança em Paris, em dois volumes, seu primeiro livro – *Curso Prático e Teórico de Aritmética*, cuja qualidade pedagógica determinou a grande aceitação que teve, em edições sucessivas, até 1876.

Quatro anos depois, surge o “*Plano Proposto para o Melhoramento da Educação Pública*”, com 56 páginas, em que propõe a criação de uma Escola Teórica e Prática de Pedagogia, onde seria estudado “tudo que diz respeito à arte de formar os homens”. Mais três livros novos surgem em 1831: *Memórias sobre a Instrução Pública*, *Gramática Francesa Clássica* e *Qual o Sistema de Estudos mais em Harmonia com as Necessidades da Época?*, obra premiada pela Real Academia de Ciências de Arrás.

Foi autor ainda do *Manual para Exames de Capacidade* e de *Soluções Racionais de Questões e Problemas de Aritmética e Geometria* (1846).

Como professor no Liceu Polimático de Paris, Rivail fazia os programas dos *Cursos Ordinários de Física, Química, Astronomia e Fisiologia*, matérias que lecionava. São também de sua autoria os *Pontos para Exames do Hôtel de Ville e da Sorbonne*, acompanhados de *Instruções Especiais sobre as Dificuldades Ortográficas* (1849).

Com toda essa bagagem cultural e já casado com a professora de letras e belas-artes Amélie-Gabrielle Boudet, o prof. Rivail estava pronto para enfrentar o enigma das mesas girantes e falantes. E o faz a partir de maio de 1855, nas célebres sessões na casa da Sra. Plainemaison. Posteriormente, passando a reunir-se na casa do Sr. Baudin e utilizando-se do método experimental, pôde finalmente, com o auxílio de três jovens médiuns e sob a assistência do Espírito Verdade,



Edição bilíngüe, do prof. Canuto Abreu, comemorativa do centenário em 1957



2ª edição francesa de 1860, conforme o exemplar da *Bibliothèque Nationale* de Paris

O LIVRO DOS ESPÍRITOS

1ª Edição (18-abril-1857)

- 501 questões
- 24 capítulos
- Perguntas e respostas em colunas
- Apostilas (somente no Livro Primeiro)
- Introdução
- Prolegômenos
- Livro Primeiro (Doutrina Espírita)
- Livro Segundo (Leis Morais)
- Livro Terceiro (Esperanças e Consolações)
- Livro Quarto (inexistente)
- Epílogo
- Índice Alfabético

2ª Edição (18-março-1860)

- 1019 questões
- 29 capítulos
- Perguntas e respostas em seqüência
- Comentários esclarecedores
- Introdução
- Prolegômenos
- Livro Primeiro (Causas Primeiras)
- Livro Segundo (Mundo Espírita)
- Livro Terceiro (Leis Morais)
- Livro Quarto (Esperanças e Consolações)
- Conclusão (9 partes)
- Índice Alfabético (inexistente)

organizar o rico e abundante material revelado pelos Espíritos Superiores para estabelecer os fundamentos da Doutrina Espírita.

Finalmente, no sábado 18 de abril de 1857, tarde de primavera em Paris, o consagrado prof. Hippolyte Léon Denizard Rivail, eclipsando o próprio nome em gesto superior de renúncia para não prejudicar o êxito do empreendimento, faz surgir para o Mundo *O Livro dos Espíritos* e Allan Kardec, na livraria E. Dantu, situada na Galérie d’Orleans, nº 13, no Palais Royal.

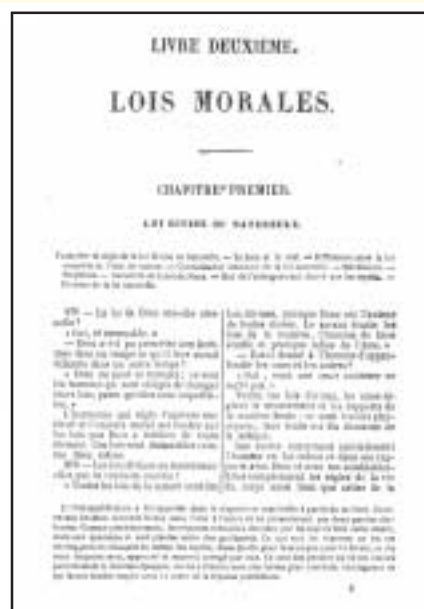
Estava lançada a pedra angular do edifício da Terceira Revelação que, no dizer do próprio Kardec, “um dia há-de reunir todos os homens num mesmo sentimento de amor e caridade”. (*O Livro dos Espíritos*, Introdução, 1857, pág. 29)

A obra recém-lançada era em formato grande (in-8º), com 176 páginas de texto, o assunto distribuído em duas colunas, encerrando 501 perguntas e respostas, comentários do Codificador e índice alfabético das matérias.

“Se o Espiritismo é uma falsidade, ele cairá por si mesmo; se, porém, é uma verdade, não há diátribe que possa fazer dele uma mentira.” (*O que é o Espiritismo*. 16 ed. Rio: FEB, 1975, pág. 55)



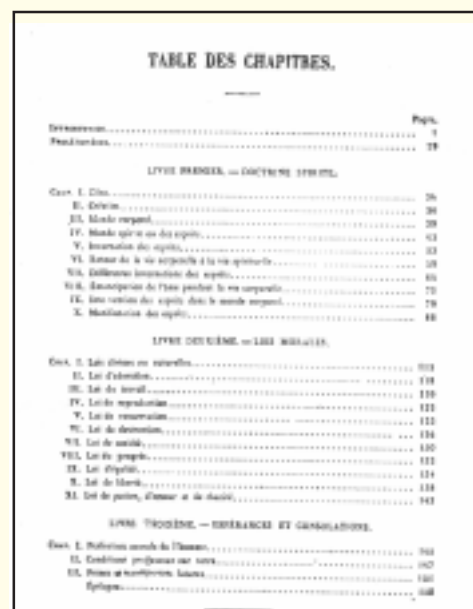
Livro Primeiro



Livro Segundo



Livro Terceiro



Índice Geral

Tarde Memorável*

Eugenio Lysei Junior

Tarde de primavera fria e timidamente ensolarada em Paris. A chuva acenava de longe, embora não beijasse o solo com suas lágrimas. Um homem de nobre porte preparava-se para atravessar a *rue Montpensier*. Respirou fundo, acariciando mentalmente as gratas lembranças que, embora recentes, o conduziram àquele momento. De súbito, o aroma dos jardins do Palácio Real subtrai-lhe a atenção. Vira-se para trás, divisando as rosas a realçar a beleza das estátuas, procurando lembrar a associação de idéias trazidas por aquele doce perfume...

“Pâtier!” – exclama mentalmente. Sim, o perfume característico da estação do ano remetia-o ao mês de maio de 1855, quando encontrara o Sr. Pâtier, homem já maduro e muito instruído. Dialogaram sobre as mesas falantes. Não que o assunto representasse novidade; acompanhava-o

pelos jornais. Impressionara-o um depoimento sensato de homem cuja seriedade estava fora de dúvida. Daquela vez, não havia como recusar o convite feito anteriormente por Fortier e Carlotti. Dali a alguns dias, pouco antes das 20 horas, estava defronte à casa identificada pelo número 18 da *rue Grange Batelière*, situada entre o *Boulevard Montmartre* e a *rue du Faubourg Montmartre*.

Na reunião aprazada, veio a conhecer o casal Clémantine e Emile-Charles Baudin, e suas filhas Caroline e Julie, que tanto o auxiliaram no período inicial de observações. “Observação...” – pensava – “Tal conceito foi fundamental para o estabelecimento das bases de meu recente aprendizado”. Educado pelo célebre Pestalozzi, quando jovem havia mergulhado nos profundos volumes da *Encyclopédie* de Diderot e d’Alembert, que, além de referências intelectuais da época, eram

conhecidos por serem odiados pelos teólogos. De fato, o extenso conjunto de livros havia inaugurado, na Terra, o movimento iluminista, primeiro grande esforço contra o dogmatismo clerical que abriu as portas da liberdade de pensar para a humanidade. Na vasta coleção, bebera nas fontes de Francis Bacon e Zimmermann, cujo conceito de ‘ciência de observação’ marcaria para sempre os destinos da filosofia espiritualista porvindoura.

Habitado a valorizar a contribuição alheia, revisitava pela lembrança os colaboradores do último período de pesquisas; quase dois anos repletos de conhecimentos, enganos e acertos. Mas, acima de tudo, trabalho intenso. Recordava os casais Roustan e Roger, a Sra. Plainemaison – em cuja casa fez as primeiras observações da mesa falante – e a jovem médium Ruth Japhet e seu pai. E a recordação mais afetuosa estava reservada para a esposa, companheira de todas as horas. Não bastasse a doçura que lhe transformava o convívio diário em eterna primavera, era mulher adornada pelos lauréis da cultura. Educada nos padrões do mesmo orientador de seu esposo, diplomou-se na primeira Escola Normal leiga, em Paris.

Uma carruagem passa ligeira, em direção à Praça do Teatro Francês, tilintando pequenos sinos dispostos na lateral da viatura. Como que a despertar das reminiscências, diz a si próprio: “Sapristi! Quanto tempo fiquei a meditar aqui?”. O velho relógio de prata marca 15 minutos antes das 16 horas. Fixando o peristilo da *Galerie d’Orléans*, atravessa célere a rua.

Após alguns minutos de cordialidades com o recepcionista, estava frente a frente com Mélanie Dentu, que tanto ajudou na primeira impressão do livro: “Madame, vim até aqui para lhe agradecer”. Capa relativamente grossa, e 180 páginas de conteúdo grafado em papel de baixa qualidade, não se tratava de obra visualmente atrativa. No entanto, agradecia porque alimentava a certeza de serem aquelas páginas, de acabamento inferior, o primeiro passo de um trabalho mais amplo, cuja extensão sua imaginação era, naquele momento, incapaz de avaliar.

Ao sair da galeria, com destino à *Messagerie Royale*, parou novamente, desta vez para correr os olhos no pequeno volume. Uma brisa suave e fresca roçou-lhe a face rosada, como o pai que acaricia um filho com ternura. Repentina sensação de alegria e esperança brota-lhe do peito, ao lembrar a presença constante do amigo Zéfiro, que há pouco se revelara como seu protetor e guia, e por quem nutria respeito filial.

Antes de pôr-se a caminho, fecha o livro, lendo pela última vez, naquela tarde memorável, em seu frontispício: “*Le Livre des Esprits*”. A partir daquele dia, 18 de abril de 1857, saía de cena o professor Hippolyte-Léon Denizard Rivail, emérito educador francês, para surgir Allan Kardec, o Codificador do Espiritismo.

* Interpolações históricas a partir da obra “*O Livro dos Espíritos e sua tradição histórica e lendária*”, de Canuto Abreu. Edições LFU, São Paulo, 1992.

Lições de Emmanuel

O LIVRO ESPÍRITA

Cada livro edificante é porta libertadora.

O livro espírita, entretanto, emancipa a alma nos fundamentos da vida.



O livro científico livra da incultura; o livro espírita livra da crueldade, para que os louros intelectuais não se desregrem na delinquência.

O livro filosófico livra do preconceito; o livro espírita livra da divagação delirante, a fim de que a elucidação não se converta em palavras inúteis.

O livro piedoso livra do desespero; o livro espírita livra da superstição, para que a fé não se abastarde em fanatismo.

O livro jurídico livra da injustiça; o livro espírita livra da parcialidade, a fim de que o Direito não se faça instrumento de opressão.

O livro técnico livra da insipiência; o livro espírita livra da vaidade, para que a especialização não seja manejada em prejuízo dos outros.

O livro de agricultura livra do primitivismo; o livro espírita livra da ambição desvairada, a fim de que o trabalho da gleba não se envileça.

O livro de regras sociais livra da rudeza de trato; o livro espírita livra da irresponsabilidade que, muitas vezes, transfigura o lar em atormentado reduto de sofrimento.

O livro de consolo livra da aflição; o livro espírita livra do êxtase inerte, para que o reconforto não se acomode em preguiça.

O livro de informações livra do atraso; o livro espírita livra do tempo perdido, a fim de que a hora vazia não nos arraste à queda em dívidas escabrosas.



Amparemos o livro respeitável, que é luz de hoje; no entanto, auxiliemos e divulguemos, quanto nos seja possível, o livro espírita, que é luz de hoje, amanhã e sempre.

O livro nobre livra da ignorância, mas o livro espírita livra da ignorância e livra do mal.

Emmanuel

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião pública da Comunhão Espírita Cristã, na noite de 25-2-1963, em Uberaba - MG).

Selo Comemorativo

Selo Postal, categoria “personalizado”, em comemoração aos 150 anos de *O Livro dos Espíritos*, será lançado pela EBCT, em Brasília, durante o 2º Congresso Espírita Brasileiro, na tarde de sexta-feira, 13 de abril, juntamente com carimbo obliterativo.

Em datas a serem fixadas, haverá também, em todas Entidades Federativas Estaduais, o lançamento do selo comemorativo do Sesquicentenário, elaborado pela Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos em atendimento à solicitação da FEB.

Evento na Área da Mediunidade

Antecipando-se às comemorações do Sesquicentenário de *O Livro dos Espíritos*, a Federação Espírita do Estado do Mato Grosso (FEMT) promoveu, nos dias 26, 27 e 28 de janeiro, o Encontro Estadual de Trabalhadores na Área da Mediunidade.

A diretora da FEB Marta Antunes de Moura e a coordenadora do Departamento de Orientação Mediúcnica da União Espírita Mineira, Ruth Salgado Guimarães, colaboraram com a iniciativa, que contou com palestras e apresentação de materiais comemorativos.

Dimensões do Consolador

O livro do espírito João Lúcio, cujo título encima esta nota, é o quinto com que nos brinda, do Mundo Invisível, esse dedicado seareiro da causa espírita em Minas Gerais.

O lançamento ocorrerá na sede da UEM, na noite de 18 de abril de 2007, como parte das comemorações do Sesquicentenário de *O Livro dos Espíritos*, promovidas pela Federativa Mineira.

Do mesmo autor, também com psicografia de Wagner Gomes da Paixão, foram publicados os seguintes títulos: *Em Novos Horizontes* (2001), *Nos Escaninhos da Alma* (2002), *Intercâmbio da Luz* (2003) e *Sinal dos Tempos* (2005).

Todos eles são encontrados na livraria da UEM.

Evangelização Infanto-Juvenil

Dirigentes da Evangelização Espírita Infanto-Juvenil no Brasil estarão reunidos no período de 27 a 29 de junho deste ano, na sede da FEB, em Brasília.

O V Encontro Nacional de Diretores de DIJ, promovido pela Federação Espírita Brasileira, tem como clientela os diretores e coordenadores de DIJ de todo o País. A FEB ofereceu cinco vagas para cada uma das Federativas Estaduais. O tema central foi inspirado em Paulo de Tarso: “E, após tantos anos... Por que te deténs?”.

O Encontro será desenvolvido por meio de discussões em grupos, mesa-redonda, seminário, exposição participativa, construindo e estabelecendo os novos rumos da Evangelização. Mais informações: www.febnet.org.br/noticias

Reunião do Conselho Federativo Nacional no Sesquicentenário

Antes da abertura do 2º Congresso Espírita Brasileiro, importantes reuniões federativas ocorrerão em Brasília, em 12 de abril de 2007. Acontecerão ali reuniões conjuntas das quatro Comissões Regionais do CFN, paralelamente à Reunião Extraordinária do Conselho Federativo Nacional, na qual será submetido à aprovação o “Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro”.

2º Congresso Espírita Brasileiro

Informa *Brasil Espírita*, boletim informativo da FEB, edição de março de 2007, que mais de duas mil pessoas já se inscreveram para a grande homenagem aos 150 anos do Espiritismo.

O 2º Congresso Espírita Brasileiro, promovido pela Federação Espírita Brasileira, será realizado em Brasília – DF, de 12 a 15 de abril de 2007, no Centro de Convenções Ulysses Guimarães e no Ginásio de Esportes Nilson Nelson, próximos entre si, no Eixo Monumental.

A programação tem como tema central “*O Livro dos Espíritos na Edificação de um Mundo Melhor*” e será desenvolvido em quatro módulos:

1. “*Causas Primárias*”, 2. “*Mundo dos Espíritos*”, 3. “*Leis Moraes*” e 4. “*Esperanças e Consolações e Conclusão*”.

Nas dependências do Centro de Convenções, serão realizados a cerimônia de abertura do Congresso, os estudos dos módulos, exposição e apresentação de vídeo sobre a Evolução do Movimento Espírita no Brasil e exterior, mostra de livros espíritas e apresentações artísticas.

Para o Ginásio de Esportes, com entrada livre, estão previstos o seminário “*Edificação de um Mundo Melhor*” e a palestra de encerramento, ambos a cargo de Divaldo Pereira Franco.

25 Anos de COMEBH

Em 1982, 150 jovens de Belo Horizonte, vinculados a mocidades espíritas locais, por iniciativa da AME-BH e com apoio da Federativa Mineira, reuniram-se em experiência singular, de sábado a terça-feira de carnaval, em regime de internato.

Nascia, ali, sob o slogan “Uma Opção de Trabalho com Jesus”, a COMEBH, sigla que identifica a Confraternização das Mocidades Espíritas de Belo Horizonte.

Durante os 25 anos que se seguiram, cresceu o número de participantes “dessa iniciativa que deu certo”, no dizer de Márcio Pacheco, presidente da AME-BH.

Atualmente, encontros no período carnavalesco, em número de quatro, são

patrocinados pelas regionais Sudeste, Centro-Sul, Noroeste e Nordeste da Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte. Congregam 600 jovens em regime de “imersão total” no Evangelho e na Doutrina, buscando a confraternização, o estudo sério, o lazer e a arte, tendo em vista as responsabilidades maiores que se oferecerão a todos nas casas espíritas da Capital, que crescem em qualidade cristã e eficiência doutrinária.

Para divulgar o movimento espírita juvenil e comemorar o jubileu de prata da COMEBH, foram apresentados ao vivo, nos dias 3 e 4 de março de 2007, no Teatro Klaus Vianna (prédio da Telemar na Av. Afonso Pena), todas as músicas-tema do Encontro, reproduzidas em histórico CD lançado pela AME-BH.

Arte Espírita

Prometendo repetir o sucesso alcançado com a peça *Nosso Lar*, a Cia. Alma Del’ Arte, vinculada ao Grupo Espírita Irmão Lázaro, de Belo Horizonte, retorna à cena teatral com a comédia espírita *Na Hora do Adeus*.

As apresentações, cuja renda líquida se destinará às obras sociais da casa espírita atrás citada, acontecerão no teatro do Colégio Santo Agostinho, na Rua Aimorés, 2679, esquina de Av. Amazonas, nos dias 15, 16, 21 e 22 de abril, às 20 horas.

A peça, de forma cômica e inteligente, procura levar o público a refletir sobre as situações próprias de ambientes de desencarnação, vivenciadas pelos familiares do falecido e também por este.

Com cenas alegres e movimentadas narra diversas experiências, histórias, casos e conversas de pessoas vivas e fantasmas, ocorridos em velórios.

Os ingressos poderão ser adquiridos na bilheteria do Sinparc, na Av. Afonso Pena, esq. de Rua da Bahia.

Para mais informações, ligar para 3321-1750 ou 9929-2917 e falar com Natália Garcia.

Está no Ar a TVCEI

Está no ar a primeira WEB TV espírita do Mundo, com 24 horas de Espiritismo: a tvcei.com.

Iniciativa do Conselho Espírita Internacional (CEI), desponta como uma opção para os internautas de todo o Planeta de assistir a uma programação inteiramente espírita e diversificada, distribuída em dois canais: um com programas, filmes, entrevistas e vídeoaulas gravados, e o outro com eventos e palestras interativas, ao vivo.

A tvcei.com pode também ser vista em aparelhos de televisão, conforme informações do WEB canal, ou retransmitida para telões, o que permite que as Casas Espíritas exibam os programas com alta definição de imagem para o público.

Os serviços da tvcei.com são gratuitos e estão disponíveis inclusive em outros idiomas, como a palestra transmitida nas noites de sábado, ao vivo, do “*Spiritist Society of Baltimore*”, dos Estados Unidos.

O endereço da emissora virtual é www.tvcei.com.

Unificação em Santa Luzia

O Departamento para Assuntos de Unificação da União Espírita Mineira esteve no município de Santa Luzia, no dia 25 de março último, a convite do Conselho Espírita Municipal, presidido pelo confrade Jorge Constâncio da Silva Filho.

O evento foi realizado pela manhã, no Centro Espírita Esperança, e contou com a presença do Conselho Regional Espírita e da Aliança Municipal

Espírita e dos presidentes e representantes das Casas Espíritas de Santa Luzia. O Diretor do DAU/UEM, Felipe Estabile Moraes, acompanhado do Diretor da UEM William Incalado Marquez, fez exposição sobre o “Esquema Federativo de Minas Gerais”, esclarecendo as diretrizes do trabalho federativo, com participação e interesse de todos os presentes.

Missão do Consolador e Consciência Espírita

A mensagem de amor que flui da Verdade revelada aos homens, há um século e meio, pelos Espíritos Superiores, fecundou a intimidade de inúmeros corações já trabalhados desde os dias gloriosos da Galiléia.

Rubens Romanelli, cuja humildade, determinação e sabedoria mostram-no como autêntico servidor do Cristo, alinha-se entre esses abençoados corações, em que a Revelação Espírita encontrou total guarida.

Sua identificação com a sublime missão do Consolador ressuma na página antológica a seguir reproduzida, na qual, personificando literariamente a mensagem codificada por Allan Kardec, lança, com apurada sensibilidade, profundas interrogações a cada leitor, expressas em linguagem escoreita:

E Tu, que fizeste?

Rubens Romanelli

Cheguei¹ de mansinho, numa hora crepuscular, precisamente quando mais carecias de mim. Vim para salvar-te do mar de angústias em que te afogavas. Aproximei-me cautelosamente, auscultei-te o íntimo e vi quanto deveria fazer por ti.

Em vão, tentavas resistir à onda de ateísmo que te avassalava a consciência, mas eu revelei a presença de Deus no santuário de teu ser e fiz consumir-se, num incêndio de luz, o desespero de tua razão. E tu, deslumbrado, que fizeste?

Enchia-te de pavor e tristeza a perspectiva da morte, mas eu desenrolei, diante de teus olhos, o quadro de minha realidade fenomênica e pude converter-te a visão da morte na visão da imortalidade. E tu, maravilhado, que fizeste?

Apelavas, debalde, para as filosofias terrenas, a fim de resolveres a transcendente incógnita de tua origem e destino, mas eu te abri o livro das vidas sucessivas e desvendei-te o mistério de tua presença na Terra. E tu, esclarecido, que fizeste?

Indagavas, inutilmente, da função dos mundos no panorama do infinito, mas eu te fiz sentir, na superfície de outras orbes, a palpitação de outras vidas empenhadas, como a tua, na conquista da perfeição. E tu, enlevado, que fizeste?

Horrorizavas-te ante a visão de um inferno a que se destinavam, sem remissão, as almas dos condenados, mas eu te falei de Deus, como pai, que, punido jamais subtrai aos filhos a oportunidade de se redimirem. E tu, tranqüilizado, que fizeste?

Empenhavas-te, em balde, por perseverar tua fé, que se estiolava ante o livre exame da razão rebelde, mas eu pude conciliar esta com aquela, colocando na própria razão o fundamento de tua fé. E tu, confiante, que fizeste?

Vivias exclusivamente para ti, insensível à sorte de teus companheiros de experiência humana, mas eu revelei tua solidariedade para com todos, apontando-te a caridade como via de salvação. E tu, orientado, que fizeste?

Sofrias ante a ingratidão e maldade de teu próximo, mas eu te ministrei a lição da indulgência, ensinando-te a superar os impulsos da vingança que te encarcera nos círculos expiatórios. E tu, instruído, que fizeste?

Pranteavas, de contínuo, a perda daqueles que, levados pela morte, te deixaram órfão de carinhos, mas eu os trouxe à tua presença, para que te

oferecessem a prova consoladora de sua sobrevivência. E tu, consolado, que fizeste?

Procuravas, desesperado, na ciência humana, um remédio para sanar-te os males do corpo, mas eu te ofereci os recursos de minha terapêutica e logrei restituir-te a saúde perdida. E tu, curado, que fizeste?

Padecias sob o influxo de espíritos sinistros, que exerciam sobre ti cruel vindita, mas eu projetei luz no entendimento de teus algezes e pude devolver-te a paz que tanto almejavas. E tu, liberto, que fizeste?

Confiavas-te, com ardor, à doutrinação de teus irmãos, buscando convertê-los ao bem, mas eu te adverti de que maior seria o teu mérito e mais eficaz o teu trabalho se, primeiro, te convertesses a ti mesmo. E tu, avisado, que fizeste?

Temias, enfim, a pobreza que rouba aos mortais a alegria de viver, mas eu fiz que encontrasses o maior de todos os tesouros: fiz que te encontrasses a ti mesmo.

Vês? Tudo por ti. E tu, que fizestes por teu próximo?

1 – Alusão ao Consolador Prometido, cujo advento se assinalou na codificação kardequiana.

Fonte: *O Primado do Espírito*, 4 ed, 2002, publicações Lachâtre, Niterói - RJ. Pág. 40-41

Livros do Espírito João Lúcio



Todas estas obras estão disponíveis na Livraria da UEM



ESPERANTO - Língua Internacional
Aprendamo-la!

Emmanuel

(Extraída da mensagem "A Missão do Esperanto"
Psicografia de Francisco Cândido Xavier.)

Especial

7317505003-DR/MG
UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
CORREIOS

IMPRESSO